



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Teatro Galpão Hugo Rodas

O Teatro Galpão da 508 Sul será rebatizado para Teatro Galpão Hugo Rodas. Nada mais justo. Sempre pensava, se algum dia, Hugo Rodas morrer, esse teatro precisa ter o nome dele. Aquela foi, durante várias décadas, a casa experimental do nosso bruxo emérito do teatro, que era um adolescente nato, sempre pronto para o trabalho e para a festa. Não importa a idade que tivesse, todos

pareciam caretas ante a liberdade e a audácia dele.

Chegaram a cogitar o nome de Orlando Brito para o teatro, mas prevaleceu a sensatez. Orlando foi um grande fotógrafo, no entanto, não tinha a ver com artes cênicas. Teria de ser homenageado, como, de fato, foi, em uma sala de exposições da 508 Sul.

Pedimos a uma estagiária para cobrir o velório de Hugo, e ela voltou pilhada, não sabia se tinha ido a um velório ou a um bloco de carnaval. Nunca havia visto algo igual, um velório-festa, com dança, êxtase e afeto.

É porque Hugo só acreditava em deuses que sabiam dançar. Mas o repertório

dele era muito rico, permitia que fizesse coisas muito diferentes, embora sempre animadas pelo espírito anárquico. Os dois últimos espetáculos de Hugo, as montagens de *Os saltimbancos* e *O rinoceronte*, apresentados antes da pandemia, eram completamente diversos e complementares.

O rinoceronte era a distopia dos humanos metamorfoseados em paquidermes, esculturas trágicas, deformadas, contorcidas e automatizadas pelo ódio e a estupidez. Como disse Hugo, era Deus com uma metralhadora nas mãos. Enquanto *Os saltimbancos* era a utopia de uma orquestra de malabaristas que cantam e dançam.

Hugo praticava um experimentalismo selvagem. Nem tudo que fazia saía perfeito. Mas ele era incansável, aprendia com os erros e decantava as experiências em novas invenções, sempre desafiando a si mesmo. A remontagem de *Os saltimbancos* é um exemplo de como ele lapidava, obsessivamente, as suas criações.

Embora uruguaio, Hugo era um brasileiro muito brasileiro. Se tornou um grande diretor brasileiro utilizando Brasília como espaço experimental das artes cênicas. E, neste sentido, foi muito importante a UnB acolher o seu talento e permitir que desse continuidade ao trabalho de mestre de várias gerações.

Apesar de lidar com a arte presencial e efêmera do teatro, eu acredito que a memória dele vai perdurar por muitas gerações. Fica bem um templo do teatro com o nome de Hugo Rodas. Ele jamais será uma múmia oficial.

Tenho a impressão de que qualquer ação ou ritual cultural que evocar o nome do nosso bruxo emérito do teatro será dionisíaco, anárquico, meio trágico, meio cômico, como se fosse dirigido, invisivelmente, por Hugo Rodas, em meio a gargalhadas da mais pura alegria de inventar e de provocar. Evoé, Hugo Rodas. Evoé, Amacaca. Evoé, Saci Wèrè.

CONSUMIDOR / Especialista explica que golpistas se aproveitam da falta de conhecimento dos clientes em mecânica para tirar proveito da situação e cobrar a mais pelo trabalho oferecido e até por serviços não necessários. Estabelecimentos estão interditados

Falcatrua em loja de pneus

» DARCIANNE DIOGO

Na hora de levar o automóvel a uma oficina, o receio de ser enganado e cair no calote é grande. No Distrito Federal, a empresa Grid Pneus foi interditada por prazo indeterminado durante uma operação do Procon-DF e da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) por cobrar serviços extras e treinar funcionários para condenar peças de carros e motos. O **Correio** ouviu especialista que explica porque esse tipo de situação se torna tão frequente e dá dicas de como evitar cair nesse tipo de golpe.

Com duas lojas nas asas Sul e Norte, a Grid tornou-se alvo de investigação da Polícia Civil após um acúmulo de denúncias feitas por consumidores. Entre elas, reclamações de serviços duplicados e preços exorbitantes. Na terça-feira, as unidades foram fechadas. Em entrevista ao

Correio, o diretor-geral do Procon-DF, Marcelo Nascimento, deu detalhes de como os funcionários das lojas agiam e enganavam os consumidores.

Além de treinar mecânicos para condenar peças de automóveis de clientes e, como recompensa, oferecer comissão, os donos da Grid elaboravam ordens de serviço sem autorização dos clientes e mantinham uma tabela de preço diferenciada para cada tipo de consumidor. Nas lojas, as equipes encontraram, por exemplo, uma ordem de serviço de "suspensão premium" em que, os preços variavam de R\$ 1,6 mil a mais de R\$ 2 mil. "Se era mulher, era um valor. Idoso, era outro. Tecnicamente, para mulheres, eles cobravam mais caro por aquele mesmo serviço, fora a lesão que eles criavam ao cliente", destacou Marcelo.

Em algumas ordens de serviço, os mecânicos cobravam o não a mão de obra, que, por hora,

Procon/Divulgação



Segundo o Procon, a Grid Pneus cobrava mais caro de mulheres e idosos

chegava a custar até R\$ 600. Além disso, foram constatados serviços em duplicidade e troca de nomes. Por exemplo, em vez de alinhamento ou balanceamento, eles mudavam para "geometria", a fim de confundir o cliente e

tirar proveito. O caso tramita em segredo de Justiça.

Orientação

A dentista Rudyane Vlieger, 28 anos, é uma das vítimas que

teve prejuízos ao levar o carro na Grid para trocar os pneus. Segundo ela, logo ao chegar, foi encaminhada a uma sala de espera e, em seguida, chamada por um vendedor que lhe mostrou inúmeros danos no veículo. "Eu tinha feito uma revisão em novembro do ano passado, então, o carro estava zerado. Eu sabia que não tinha defeitos", disse. Resistente, Rudyane disse ao funcionário que não tinha interesse em outros serviços, exceto trocar os pneus.

O vendedor disse que, como a cliente não havia aceitado o serviço adicional, complicaria o balanceamento e alinhamento do pneu, que era gratuito. "Diante disso, eles me disseram que não poderia dar a garantia, e eu falei que não queria mais", conta Rudyane. Um outro mecânico interferiu na conversa e afirmou que a garantia era do próprio fornecedor. Mesmo desconfiada, ela deixou terminarem o serviço, mas

percebeu que o pneu não era de primeira linha, como o prometido. "Exigi que colocassem o meu, e o vendedor foi supergrosso e ficou com raiva", lembra. Em casa, a dentista percebeu que os mecânicos empenharam as quatro rodas propositalmente.

Ana Luísa Machado, advogada em direito do consumidor, explica que os relatos corriqueiros se justificam, porque os consumidores em geral não detêm informações suficientes para compreender a temática. Para se resguardar dos golpes, a especialista orienta os clientes a formalizarem os orçamentos, buscar oficinas com registro na junta comercial e investigar a credibilidade do estabelecimento em sites de avaliação de serviços. "A vulnerabilidade é o conceito que permeia todo o direito do consumidor, o qual busca proteger a parte mais frágil da relação de consumo, a fim de promover o equilíbrio contratual", destaca.

TRÂNSITO

Crianças atropeladas melhoram

» PEDRO MARRA

Uma das crianças atropeladas por Francisco Manoel da Silva, 53 anos, um motorista alcoolizado, no último domingo, na via P2 Norte de Ceilândia, passou por uma tomografia de crânio de controle. Trata-se de Sofia Valentina Muniz, 3 anos, internada na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital de Base do Distrito Federal (HBD-DF). Ana Julia Pereira, 7, e Bruna Raquel Fonseca Pereira, 6, iniciaram o protocolo para diminuir a sedação, fazer a avaliação neurológica e o desmahe ventilatório. Todas seguem em estado grave.

Na noite de quarta-feira, a prima de Sofia, Ester Isabelly Pereira, 10, recebeu alta da

unidade. Como ela apresentava menor gravidade e dispensava cuidados intensivos, foi transferida para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC). O quadro de saúde está estável e a menina consegue conversar. "Ela está melhor graças a Deus", vibrou a avó Glória Rodrigues Pereira, 51. Outra vítima, Maria Eduarda da Silva Moura, 10, está em casa desde terça-feira.

Relembra o caso

Na tarde do último domingo, o pedreiro Francisco Manoel da Silva, 53, atropelou as cinco crianças enquanto atravessavam a faixa de pedestres. Policiais militares tiveram que conter a população, que pretendia linchar o motorista. Em

exame no Instituto Médico Legal (IML), foi constatada a embriaguez do condutor, que afirmou à polícia ter consumido uma dose de uísque. Ele estava sem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Em audiência de custódia, na terça-feira, a juíza Monike de Araújo Cardoso, do Núcleo de Custódia de Ceilândia, converteu em preventiva a prisão de Francisco.

Em nota, o Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) destaca que a atuação em relação à Lei Seca se pauta por ações educativas e de fiscalização. "O mais importante é que o cidadão se conscientize dos riscos que a mistura entre bebida e direção geram para a segurança dele mesmo e dos demais usuários da via", destacou a autarquia.

Carlos Vieira/CB



Motorista fugiu do local, mas foi capturado por testemunhas

» Sequestradora será internada

A Justiça determinou, ontem, a internação compulsória de Maria Zilda Pinto Alves, 49 anos, mulher em situação de rua acusada de tentar sequestrar uma criança de 1 ano e 5 meses e agredir a babá da menina. O crime ocorreu na quarta-feira, em um parquinho infantil da 310 Sul. Ela foi presa poucas horas após ao crime, no Núcleo Bandeirante.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Alayde do Vale Dourado, 92 anos
André dos Santos de Araújo, 32 anos
Elionae Azevedo Leite, 87 anos
José Gonçalves da Silva, 60 anos
Lívia do Carmo Cândido, 40 anos
Luís Alves Moreira, 64 anos
Marcus Antônio da Silva, 56 anos
Olívia Maria Carvalho Parreira, 90 anos
Raimundo Coelho Mourão, 83 anos
Raimundo de Moura Rego Sobrinho, 79 anos

Roberto Mayer Bassous, 88 anos
Valdinaide Jesus, 53 anos
Velmon Valadão, 71 anos

» Taguatinga

Francisca Lúcia Santana da Silva, 64 anos
Irene Valéria Tomas Rangel, 71 anos
Maria da Paz Fonseca, 54 anos
Nílson Martins de Oliveira, 69 anos

» Gama

Anthony Araújo Damasceno, menos de 1 ano
Cleusa Ferreira de Araújo, 75 anos
Marinalva Farias Duarte, 64 anos

Zulmira Lopes da Silva, 77 anos

» Planaltina

Lucimar da Silva Guimarães, 61 anos
Paulo Roberto Pereira da Silva, 42 anos

» Brazlândia

Lenilson Barbosa Gomes, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Kelen Aparecida dos Santos Campos, 27 anos (cremação)
Thereza Christina da Silva Gayoso, 81 anos (cremação)
Nely Biagio Catão, 84 anos (cremação)

O PRAZER É TODO NOSSO ♀

UMA COMÉDIA SOBRE SEXO E LIBERDADE

COM JULIANA MARTINS

DIREÇÃO BEL KUTNER

TEXTO BETO BROWN

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO JORGE ELALI

TEATRO ROYAL TULIP 04 DE JUNHO - SÁB 21H

ANTECIPADOS: WWW.BILHETERIADIGITAL.COM/DECAPRODUcoes

Apoio Cultural: NOVITTA Rent a Car

Apoio Gastronômico: Sante 73 & Logo

Promoção: CLUBE do assinante 50% de desconto